

Sem Remédio e Sem Doutor

Composição: Máclém Carneiro Damasceno

Arranjo: Beira Banda da Lagoa

Ficha Técnica

Grupo Beira Banda da Lagoa

Voz: Máclém

Vocal: Nelsinho, Máclém, Zé Barros

Guitarra: Zé Barros

Sanfona: Adinízio

Baixo: Jatiúca

Percussão: Máclém

Bateria: Daniel

Nota

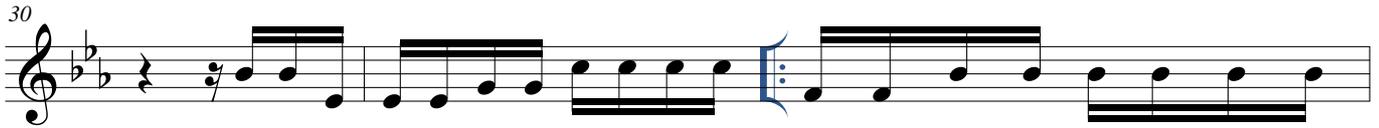
Esta foi uma das músicas censuradas pela Divisão de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal – DCDP-PF, no início da década de 1980.

No site História de Alagoas, você encontra detalhes sobre a censura, as eliminatórias e a apresentação final do IV Festival Universitário de Música. Por favor, clique no linque a seguir ou copie e cole na barra de endereços do seu navegador.

<https://www.historiadealagoas.com.br/iii-iv-festival-universitario-de-musica-em-1981.html>

Maceió-AL, 06 de abril de 2022

30



E nes-sa lu-ta pra vi-ver o di-a a di - a quem di - ri - a que al-gum
ho-mens que nun-ca pas - sa - ram

33



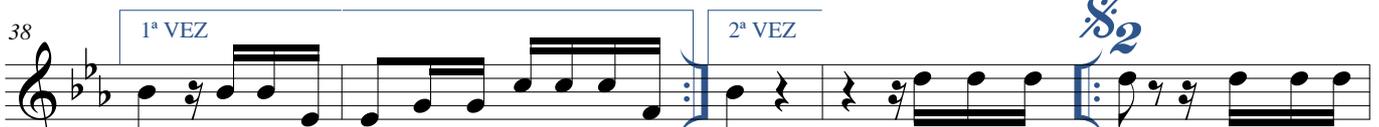
di - a eu pu-dess-se a-té can - tar Eu sei que o can - to é pe - no - so e dói na
fo-me e têm po - der pra con-ser - tar E na - da fa - zem, só con-ver-sam sem me -

36



gen - te, mas não po - de di - fe - ren - te se eu fa - lo do meu lu -
dí - da, is - so não en - che bar - ri - ga e a - in - da que - rem a DEUS cul -

38



1ª VEZ 2ª VEZ

gar. Es-se ser - tão des-pre-za-do pe-los Não dá mais não pra a-gu-en-
par.

43



tar si-tu-a-ção é de pe-nar o-lhe es-se po-vo tão so-fre - dor que pas-sa

48



fo-me sem re-mé-dio e sem dou - tor, que pas-sa fi-me sem re-mé-dio e sem dou -

À Coda 

51



1ª VEZ 2ª VEZ

tor. Não dá mais tor.

Solo de acordeom

56



D.S.1 al Coda1

60

1ª VEZ 2ª VEZ

E cho-ra

♩1 D.S.2 al Coda2

né. Não dá mais

♩2

tor. E cho-ra fi-o, cho-ra mu - ié e vem di-

70

zer que é Deus que quer e me a - bu - so, sei que não é se tá na

74

ca-ra que é coi-sa dos co-ro - né se tá na ca-ra que é coi-sa dos co-ro - né

78

Solo de guitarra para terminar

82

Sem Remédio e Sem Doutor

MácleM Carneiro Damasceno

*Sou um caboclo bem disposto e maltratado
Sou mais um pobre coitado sofredor desse sertão
Dizem que tenho meu destino e minha sina,
Mas não vou baixar a crina pra tanta especulação.*

*Não é que eu tenha a cobiça nos meus olhos
Mas moço já não aguento esse penar, esse sofrer
O dia inteiro trabalhando no roçado
E no fim nem um trocado pra arranjar o decumê*

*E chora filho, chora muié
E vem dizer que é DEUS que quer
E me abuso, sei que não é **BIS**
Se tá na cara que é coisa dos coroné.
Se tá na cara que é coisa dos coroné.*

*E nessa luta pra viver o dia a dia
Quem diria que algum dia eu pudesse até cantar
Eu sei que o canto é penoso e dói na gente
Mas não pode diferente se eu falo do meu lugar*

*Esse sertão desprezado pelos homens
Que nunca passaram fome e têm poder pra consertar
E nada fazem, só conversam sem medida
Isso não enche barriga e ainda querem a DEUS culpar.*

*Não dá mais não pra aguentar
Situação é de penar
Olhe esse povo tão sofredor **BIS**
Que passa fome sem remédio e sem doutor.
Que passa fome sem remédio e sem doutor.*

*E chora filho, chora muié
E vem dizer que é DEUS que quer
E me abuso, sei que não é
Se está na cara que é coisa dos coroné.
Se está na cara que é coisa dos coroné.*